

RC&C

REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C é um periódico quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Departamento de Contabilidade - Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um Periódico Científico que disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico www.ser.ufupr.br/rcc.

A RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria é direcionada a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade e áreas correlatas. A sua missão é difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. Conseqüentemente, o objetivo do periódico é publicar e difundir pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que representem contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil.

O periódico publica contribuições originais, teóricas ou empíricas, relacionadas com a contabilidade, controladoria ou finanças e suas características informacionais nos diferentes contextos socioeconômicos e empresariais, nas áreas pública, privada e do terceiro setor. Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira, Teoria Contábil, Controladoria, Custos, Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Auditoria e Perícia, Finanças, Ensino, Educação e Pesquisa em Contabilidade e Finanças. Nesta edição a Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos poder contribuir para a evolução da área.

Para este ano de 2016, o periódico passará por algumas reestruturações, principalmente no aspecto normativo, onde haverá uma migração da norma ABNT para o padrão APA. De maneira temporária, aceitaremos artigos em ambas as normas até o dia 30/06/2016, quando passaremos a trabalhar apenas com o padrão APA.

Neste número, são apresentados oito trabalhos inéditos de diversas áreas, tais como gestão de custos, alisamento de resultados, valor justo, evidenciação, contabilidade financeira, dentre

outras, com autores das mais diversas instituições brasileiras, bem como um trabalho de autoria portuguesa.

No primeiro trabalho, Ana Bela de Sousa Delicado Teixeira e Niembo Maria Daniel, através de um estudo de caso, evidenciaram, face a uma estrutura de custos, a importância da informação obtida nos indicadores de risco do negócio, para apoiar a gestão, quer através da informação, do nível de atividade necessária para não ter prejuízo, quer do impacto que tem no resultado, qualquer alteração nas variáveis chave da organização, através duma análise de sensibilidade.

No segundo texto, Paulo Roberto da Cunha, Leandro Toigo e Marcio Roberto Picolli analisaram a produção científica internacional sobre Comitê de Auditoria por meio de uma análise bibliométrica e sociométrica. As análises identificaram que as universidades que apresentaram o maior número de produção conjunta foram: Kennessaw, Tennessee, Arkansas, Alabama e Santa Clara. Constatou-se também que existe uma rede forte de relacionamentos entre os autores Bread J. Reed, James L. Bierstaker, Suzan Parker, Lisa Milici Gaynor e Thomaz M. Kozloski observados pelo volume de trabalhos publicados em conjunto. Os achados encontrados pelo estudo demonstram rede de pesquisa forte nos Estados Unidos e pequenas redes sendo formadas em outros países, identificou-se também que os temas: independência do comitê de auditoria e SOX e BRC são os mais abordados. Também, em um recorte longitudinal, verificou-se que os atores centrais das redes do período pré e pós SOX são diferentes, que surgiram pequenas redes de autores que foram crescendo com o transcorrer dos anos e também que houve um aumento gradativo do número de publicações, principalmente a partir do ano 2006.

Na sequência Jonatan Marlon Konraht, Dione Olesczuk Soutes e Roberta Carvalho de Alencar analisaram se as empresas listadas nos segmentos de governança corporativa da BM&FBovespa estão menos propensas a alisar os seus resultados do que as empresas não listadas nestes segmentos. A amostra final foi composta por 249 empresas, o que totalizou 1.245 observações para o período de 2009 a 2013, cujos dados foram coletados da base de dados do software Economatica. A identificação das empresas alisadoras foi baseada no Indicador de Eckel (1981) e, o grau de alisamento, na métrica nº 1 de Leuz, Nanda e Wysocki (2003). Os resultados indicam que as empresas pertencentes e não pertencentes aos níveis de governança corporativa alisam resultados em proporção e intensidade iguais a um nível de confiabilidade de 95%, o que não confirma a teoria que envolve a governança corporativa e o gerenciamento de resultados contábeis.

No quarto artigo, Sara Lima Marinho, Diane Rossi Maximiano Reina e Donizete Reina investigaram como as empresas brasileiras de capital aberto, pertencentes ao Novo Mercado têm divulgado as informações referentes a mensuração a valor justo. Os resultados demonstraram que grande parte das empresas que informaram reconhecimento a valor justo, não evidenciam as informações necessárias; além de as informações divulgadas, serem pouco claras e objetivas; das 133 empresas analisadas, apenas 1 empresa, não realizou a mensuração a valor justo, porém, grande parte delas não divulgaram as premissas pré-estabelecidas pelo CPC 46; e apenas 56% das empresas, divulgaram as razões das mensurações, apesar da obrigatoriedade para as empresas de capital aberto, inclusive, as listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA que possui maior nível de Governança Corporativa.

Na sequência, Mariana Camila Coelho Silva Castro e Marcia Athayde analisaram a significação da implantação de um sistema de custeio para os atores envolvidos no processo, em uma empresa terceirizada de prestação de serviços brasileira. Os resultados apontaram que o pilar de significação representou forte presença durante o processo de implementação do sistema. Novas regras, conceitos e teorias estão sendo redesenhados pelas novas atividades organizacionais impostas pela ação da contabilidade gerencial na área organizacional. Novas funções, atividades e transformações nas relações entre agentes e sistemas sociais impactaram consideravelmente a estrutura de significação acerca da contabilidade na área analisada. Com isso, pôde-se concluir que o processo de implantação do sistema de custeio na empresa estudada contribuiu para a produção de novas percepções e significações, ao mesmo tempo em que se percebeu a reprodução de sua ordem social, evidenciando a dualidade da estrutura em interação conforme indicado por Giddens (2003).

No sexto artigo, Walther Bottaro Castro e Adão Vieira Oliveira analisaram o nível de evidenciação nas operações de combinação de negócios das companhias que compõe o índice Ibovespa em suas demonstrações financeiras e notas explicativas do ano 2013 no que tange ao cumprimento das determinações estabelecidas pelo CPC 15 (R1), correlato ao IFRS 3. Os resultados obtidos demonstraram baixo nível de evidenciação das operações de combinação de negócios. Quando comparado com estudos anteriores não houve melhoria no nível das evidenciações. Os resultados alcançados apontam a necessidade de melhoria das divulgações

sobre as operações de combinações de negócios pelas empresas brasileiras. Observou-se que as divulgações se concentram em informações gerais como o nome da empresa adquirida, data da aquisição e a diferença paga como ágio na operação.

Na sequência, Roberta Sartoratto, Rogério João Lunkes e Fabricia Silva da Rosa identificaram as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis sobre seus conhecimentos das funções da controladoria e as características que compõe o seu perfil, a fim de verificar se eles se enquadram nos padrões exigidos pelo mercado brasileiro. O estudo foi realizado através da aplicação de questionários aos acadêmicos da disciplina de Controladoria, dos períodos diurno e noturno, da Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil. Os resultados demonstram que apesar do conhecimento técnico ser apresentado através das disciplinas, os estudantes não se sentem confiantes para atuar como *controllers*. E ainda, foi possível perceber que as características pessoais desejadas pelas empresas não estão presentes nos perfis dos acadêmicos.

No último texto, Isac de Feitas Brandão e Antônio Carlos Dias Coelho investigaram a associação entre estrutura de propriedade e desempenho econômico-financeiro de 18 bancos listados na BM&FBovespa, considerando informações trimestrais do período entre 2010 e 2012. Dada a importância destas instituições para a economia brasileira e a alta regulação estatal sobre os bancos listados, os autores acreditaram que a estrutura de propriedade não está associada ao desempenho econômico-financeiro dos bancos listados no mercado brasileiro. Esta hipótese foi testada através de análises de regressão com dados em painel. Os resultados demonstraram, ao contrário da hipótese levantada, que todas as variáveis de estrutura de propriedade apresentam associação com, pelo menos, uma dimensão do desempenho econômico-financeiro, destacando-se a origem do controle – federal, estadual, privado nacional e estrangeiro – e a presença de *blockholders* com participações minoritárias. Estes achados sugerem que, apesar da alta regulação estatal, há uma interferência dos proprietários sobre o desempenho econômico-financeiro dos bancos listados na BM&FBovespa.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Prof. Dr. Jorge Eduardo Scarpin

Editor